

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 627 - 1/4

AVALIAÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE CONTROLE
TERAPÊUTICO - ESTUDO COM PORTADORES DE HIPERTENSÃO
ARTERIAL – FORTALEZA-CE.¹MORAIS, Huana Carolina Cândido¹VASCONCELOS, João Dennys Pinheiro²ARAUJO, Thelma Leite de³VITOR, Allyne Nóbrega⁴OLIVEIRA, Célida Juliana de⁵HOLANDA, Gabrielle Fávaro⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hipertensão é um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais, sendo responsável por aproximadamente 40% das mortes por acidente vascular encefálico, 25% das mortes por doença arterial coronariana e, em quando associada com o diabetes mellitus, por 50% dos casos de insuficiência renal terminal (BRASIL, 2006). A hipertensão arterial está associada à presença de diversos fatores de risco, como hereditariedade, sedentarismo, tabagismo, etilismo, ingestão elevada de sal e obesidade. O sucesso no seu tratamento é alcançado através de mudanças nos hábitos de vida supracitados, além da utilização correta da medicação (CHAVES *et al.*, 2006). O controle pouco eficaz da hipertensão relaciona-se diretamente à insuficiente adesão dos portadores ao tratamento medicamentoso e/ou as mudanças nos hábitos de vida, sendo vários os fatores que influenciam esse contexto. Nos aspectos individuais, aqueles inerentes ao próprio portador, destacam-se as variáveis como idade, sexo, etnia,

¹Desenvolvido no projeto Cuidado em saúde cardiovascular, CNPq nº 306149/2006-0²Acadêmica de Enfermagem do 8º semestre. Universidade Federal do Ceará. Bolsistas PIBIC-CNPq. huanacarolina@yahoo.com.br³Acadêmico de Enfermagem do 8º semestre. Universidade Federal do Ceará. Bolsistas PIBIC-CNPq.⁴Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Pesquisador CNPq. Brasil.⁵Mestre em Enfermagem. Aluna do curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista CNPq.⁶Mestre em Enfermagem. Aluna do curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.⁷Acadêmica de Enfermagem do 8º semestre. Universidade Federal do Ceará.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 627 - 2/4

escolaridade, nível socioeconômico, ocupação, estado civil, hábitos de vida, crenças de saúde, conhecimentos e atitudes frente ao tratamento (TAVEIRA e PIERIN, 2007). A atuação do enfermeiro junto aos portadores de hipertensão deve considerar as suas características individuais, os fatores facilitadores e dificultadores da adesão ao tratamento, fundamentados nas reais necessidades apresentadas por essa população. Porém, ainda é pequeno o conhecimento sobre as características dessa clientela específica, e da relação entre os aspectos socioeconômicos na adesão e conseqüente controle da hipertensão arterial (TAVEIRA e PIERIN, 2007). OBJETIVOS: descrever as características sócio-demográficas e clínicas de uma população específica e identificar o grau de adesão terapêutica. METODOLOGIA: Abordagem exploratório-descritiva, de caráter longitudinal, uma vez que a coleta ocorreu em três encontros. Realizado em um Centro de Referência da Assistência Social, localizado no bairro Boa Vista, Fortaleza-CE. Dados coletados por fonte primária por aplicação de questionário. Foi realizado exame físico para identificar: peso, altura, circunferência abdominal e do quadril, além de mensuração da pressão arterial nos três encontros. O grau de adesão foi avaliado com a aplicação de uma escala já utilizada em estudos anteriores (MOREIRA, 2003) e que considera dez itens para o seguimento terapêutico: consumo adequado de sal, consumo adequado de gorduras, IMC, abstinência de fumo e álcool, prática regular de exercícios físicos, enfrentamento eficaz do estresse, uso de medicação, comparecimento às consultas agendadas e valores da pressão arterial. Cada variável é dividida em 5 subitens, estes podendo variar em 0,12; 0,25 ou 1,0 pontos, de acordo com o valor máximo da variável em questão. Para obter o escore final somavam-se as pontuações obtidas em cada variável indicada pelo participante podendo ser classificado como paciente ideal ($X = 10$), adesão terapêutica ($10 > X \geq 9$), não-adesão leve ($9 > X \geq 7$), não-adesão moderada ($7 > X \geq 5$), não-adesão grave ($5 > X \geq 3$) e não-adesão gravíssima ($3 > X \geq 0$). A escala era preenchida com informações fornecidas pelos pacientes, com exceção dos itens relacionados ao IMC e pressão arterial que eram coletados no momento. Os valores da pressão arterial e o IMC foram classificados segundo as Diretrizes (2006). A coleta ocorreu no período de agosto de 2008 a maio de 2009. Fizeram parte da pesquisa os adultos e idosos que apresentavam diagnóstico médico de hipertensão arterial em tratamento anti-

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 627 - 3/4

hipertensivo, comprovado por prescrição médica ou apresentação de medicamentos. Estudo avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará. RESULTADOS: Participaram 41 indivíduos, com o seguinte perfil: 73,1% do sexo feminino, média de idade de 69,4 anos, 61% residiam sem companheiro, 65,8% aposentados, com 3,5 em média de anos de estudo. A renda familiar média foi de 785,53 ($\pm 474,15$). Com relação aos hábitos de vida, observa-se que 58,5% adotaram dieta hipossódica, 53,6% consumiam verduras com frequência; 56,1% adotavam frutas no mínimo uma vez por dia; 95,1% não tabagistas; 92,7% não ingeriam bebidas alcoólicas; 43,9% utilizavam fitoterápicos; 53,6% afirmam controlar o estresse em situações desencadeantes; 68,3% realizavam atividade física. Os efeitos adversos mais relatados foram: boca seca, dormências, poliúria, tontura e tosse seca. Quando às características clínicas obtiveram-se as seguintes médias: IMC 28,02 ($\pm 4,08$), RCQ 0,95 ($\pm 0,12$), PAS 137,46 ($\pm 20,34$), PAD 74,82 ($\pm 10,02$), grau de adesão 7,71 ($\pm 1,24$). CONCLUSÕES: Apesar dos esforços percebidos para o controle da hipertensão arterial, os índices de IMC e RCQ mostraram-se elevados, estando localizados na faixa considerada sobrepeso e alto risco coronariano, respectivamente. Enquanto o grau de adesão foi avaliado como satisfatório, simbolizando uma não-adesão leve, comprovado pelos índices pressóricos que se apresentaram com valores limítrofes. Portanto, apesar de a maioria dos participantes manterem os índices pressóricos normais, poucos conseguem controlar todos os fatores de risco, sendo significativa a presença da obesidade, com predomínio de gordura central, simbolizando maior risco coronariano. Estes dados corroboram a importância da atuação da enfermagem para o aumento da adesão terapêutica. BIBLIOGRAFIA: BRASIL Ministério da Saúde. Hipertensão Arterial Sistêmica para o Sistema Único de Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006; CHAVES, E. S., LUCIO, I. M. L., ARAUJO, T. L. *et al.* Eficácia de programas de educação para adultos portadores de hipertensão arterial. *Rev. bras. enferm.*, jul./ago. 2006, v.59, n.4, p.543-547; DIRETRIZES Brasileiras de Hipertensão Arterial, V. Rev. Bras. Hipertens. v. 13, n. 4, p. 260-312, out/dez, 2006; MOREIRA, T. M. M. Tecnologia de cuidado na busca da adesão ao tratamento da hipertensão arterial: desenvolvimento e avaliação de uma experiência em Fortaleza-Ceará. 2003. Tese (Doutorado em Enfermagem).

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia



Trabalho 627 - 4/4

Departamento de Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003. 260f; TAVEIRA, L. F. e PIERIN, A. M. G. O nível socioeconômico pode influenciar as características de um grupo de hipertensos? *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, set./out. 2007, vol.15, no.5, p.929-935.

Palavras-chave: Enfermagem; Hipertensão Arterial; Adesão Terapêutica.